

Levantamento dos sistemas produtivos de agricultores familiares/quilombolas no Norte de Minas Gerais

Survey of the production systems of family / maroon farmers in the North of Minas Gerais

RABELO, Josimara Mendes¹; JORGE, Keila Fernandes¹; ALMEIDA NETA, Maria Nilfa¹; ALMEIDA, Tarcisia da Silva¹; ALKMIM, Leila Moraes¹; CUNHA, Lize De Moraes Vieira¹

¹UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros, josimara_rabeloo@yahoo.com.br; fernandes.agro@gmail.com; marianilfa@gmail.com; tarcisiadasilvaalmeida@yahoo.com.br; zootecnia.leila@gmail.com; lizeagroecologia@gmail.com

Resumo

O Território da Cidadania Serra Geral (TCSG) é o único Território do Ministério do Desenvolvimento Agrário situado na região sudeste do país, que se encontra beneficiado pelo Plano Brasil Sem Miséria (PBSM). O objetivo deste trabalho é diagnosticar o sistema produtivo adotado nas comunidades rurais e tradicionais no TCSG. Para isso, foi realizada com as famílias beneficiadas pelo PBSM uma pesquisa participativa com aplicação de um questionário semiestruturado nos municípios de Matias Cardoso, Catuti e Monte Azul, ambos em Minas Gerais. Dos municípios estudados, Matias Cardoso apresenta 100% dos agricultores familiares, cultivando em sistema de base agroecológica, enquanto que no município de Catuti apenas 44% e em Monte Azul 70% cultivam nesse sistema. Conclui-se que em Matias Cardoso predomina o sistema de base agroecológica, porém o mesmo não ocorre com a mesma proporção nos municípios de Monte Azul e Catuti onde a maioria dos produtores utiliza sistema convencional.

Palavras-chave: Manejo agroecológico; Agricultura familiar; Baixa renda.

Abstract: The Territory of Citizenship Serra Geral (TCSG) is the only Territory of the Ministry of Agrarian Development that is located in the southeastern region of the country, which is benefited by the Plan Brazil Without Poverty (PBSM). This article aims to diagnose the productive system adopted in rural and traditional communities in TCSG. For that, there was held with the beneficiary families of the PBSM a participatory research with application of a semi-structured questionnaire in the municipalities of Matias Cardoso, Catuti and Monte Blue. Among the municipalities studied, Matias Cardoso presents 100% of family farmers, producing in agroecological based systems, while in the municipality of Catuti only 44% and 70% of Monte Azul farmers cultivate using this system. There is concluded that in Matias Cardoso predominates the system of agroecological base, but the same does not occur within the same rate in the municipalities of Monte Azul and Catuti where most producers use conventional system.

Keywords: Agroecological management; Family farming; low income.

Introdução

O Programa Territórios da Cidadania beneficiou mais de dois milhões de assentados da reforma agrária, agricultores familiares, quilombolas, indígenas, famílias de pescadores e comunidades tradicionais em todo o país (MDA, 2008).

Pode-se observar que o Estado e a sociedade têm se conscientizado da necessidade de promover um desenvolvimento econômico sustentável que atinja todos os Territórios do Brasil. Um desses espaços é o Território da Cidadania Serra Geral (TCSG), que abrange uma área de 20.581,20 km² e é composto por 16 municípios: Espinosa, Jaíba, Janaúba, Manga, Matias Cardoso, Nova Porteirinha, Porteirinha, Verdelândia, Catuti, Gameleiras, Mamonas, Mato Verde, Monte Azul, Pai Pedro, Riacho dos Machados e Serranópolis de Minas. A população do território é de 282.282 habitantes, dos quais 109.225 vivem na área rural, o que corresponde a 38,69% do total. Possui 19.357 agricultores e agricultoras familiares, 1.793 famílias assentadas e 21 comunidades quilombolas. Seu IDH médio é 0,652 (MDA, 2010).

O norte de Minas Gerais é caracterizado por ser uma região semiárida com um misto de economia agrária e pecuária, voltada para um mercado local e regional, cuja população há décadas assiste a um forte grau de pobreza econômica (MDA, 2010).

Nesse processo de construção da Agroecologia como uma nova ciência, foram sendo incorporados aportes de outros campos do conhecimento: Sociologia, Antropologia, Física, Economia Ecológica, História e tantas outras que nos ajudam a entender e explicar a crise sócio-ambiental gerada pelos modelos de desenvolvimento e de agricultura convencionais e, ao mesmo tempo, contribui para pensar e construir novos desenhos de agroecossistemas e de agricultura que caminhem na direção da sustentabilidade. Neste sentido, a Agroecologia, é a ciência que nos ajuda a articular diferentes conhecimentos científicos e saberes populares para a busca de mais sustentabilidade na agricultura (Caporal, 2006).

As agressões à natureza provocadas pelo sistema convencional são observadas desde o período colonial, e intensificada na "Revolução Verde", que provocou desequilíbrios ecológicos e impactos ambientais (Assis *et al.*, 2002).

A Agroecologia está se tratando de uma orientação científica cujas contribuições vão muito além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos da produção agrícola ou pecuária. O complexo processo de transição agroecológica não dispensa o progresso técnico e o avanço do conhecimento científico, assim como não pode dispensar o saber popular (Caporal, 2006).

O objetivo do presente trabalho é diagnosticar o sistema produtivo adotado nas comunidades rurais e tradicionais no Território da Cidadania Serra Geral (TCSG).

Metodologia

O trabalho foi realizado no TCSG, onde foi realizado acompanhamento das atividades produtivas de algumas comunidades. Assim, a pesquisa foi iniciada com a coleta de dados em fontes bibliográficas e documentais como livros, artigos, estudos teóricos, revistas científicas, visitas quinzenais de acompanhamento técnico, relatórios mensais e posteriormente foi realizada a coleta de dados com as famílias beneficiadas pelo Plano Brasil Sem Miséria (PBSM) por meio de questionário semiestruturado. Que Procurou saber, quais as culturas que eram produzidas pelas comunidades, qual o sistema produtivo utilizado, buscou-se informações sobre a assistência técnica, como eram fornecidas as informações e sobre qual sistema de produção eles trabalhavam com os agricultores.

Foram escolhidos os municípios de: Matias Cardoso, comunidade Quilombo da Lapinha; Monte Azul, comunidades Roçado e Língua D'água; Catuti, comunidade Quilombo do Gorutuba. Uma equipe da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) foi constituída com o objetivo de acompanhar as atividades dos agricultores familiares/quilombolas. As visitas ocorreram quinzenalmente. A equipe participa de um projeto intitulado Núcleo de Estudos em Extensão Rural e Desenvolvimento Agroecológico (NERUDA).

A coleta de dados ocorreu no período de 01 de dezembro a 30 de abril de 2013, através do questionário aplicado junto a 80% dos beneficiários do PBSM dos três municípios. O questionário foi aplicado para homens e mulheres com idade entre 18 e 80 anos. O levantamento de dados também foi feito através das observações realizadas durante as visitas quinzenais, com base nas atividades e comentários realizados pelas comunidades.

Resultados e Discussão

Os beneficiários do PBSM relataram qual o sistema de produção adotado em suas propriedades, o que pode ser observado na Figura 1. Sendo que as atividades realizadas no sistema de base agroecológica são: Utilização dos recursos naturais no preparo de adubos orgânicos como compostagem, biofertilizantes, bokashi; cultivos consorciados, rotação de culturas, extrativismo florestal e pesqueiro, equilíbrio ecológico dos agroecossistemas. Pode ser observado que no município de Matias Cardoso, todos os produtores trabalham em sistema de base agroecológica.

Este resultado pode ser explicado pelo fato de que em Matias Cardoso os produtores pertencem a um quilombo e trabalham em sistema de produção coletiva. Cada família tem uma pequena área, onde planta milho, feijão, abóbora, melancia, e as atividades dessas áreas são realizadas de forma conjunta, tais como os mutirões que são realizados a cada dia em uma área. A comunidade possui uma horta no sistema de Produção Agroecológica, Integrada e Sustentável (PAIS), que é gerenciado principalmente pelas mulheres, que tem uma preocupação muito grande com a segurança alimentar da família.

A coletividade da comunidade é perceptível nas reuniões e atividades realizadas. Os quilombolas realizam as atividades em conjunto, fortalecendo a coletividade e a união da comunidade, compartilham todo o conhecimento adquirido e utilizam de práticas que aprenderam com os seus pais e avós. O quilombo da Lapinha fica localizado às margens do rio São Francisco, os moradores se preocupam com o meio ambiente, procuram adotar práticas ecológicas, fazem rotação de cultura, utilizam de homeopatia, consórcio entre culturas, com o intuito de garantir uma melhor segurança alimentar e tentar agredir o mínimo o ambiente em que vivem.

Há vários anos os agricultores tradicionais têm desenvolvido sistemas agrícolas diversos, adaptados para cada local, manejando-os com práticas indígenas que sempre garantiram tanto a segurança alimentar como a conservação da biodiversidade. A estratégia garante uma colheita com diversidade nutricional e aumenta o retorno do trabalho, mesmo usando tecnologias simples e recursos limitados. Essa hereditariedade cultural agrária ainda cobre pelo menos 10 milhões de hectares em todo o mundo, promovendo benefícios ecológicos e culturais não apenas à população rural, mas à humanidade como um todo (Altieri, 2004).

Desta forma, as atividades exercidas no quilombo da Lapinha têm um papel fundamental na sociedade, uma vez que os quilombolas se adaptaram ao meio onde vivem, cultivam seus alimentos sem agredir ao meio ambiente, utiliza dos recursos naturais disponíveis, mantém a biodiversidade existente no local, além de passar este exemplo para os seus filhos e a sociedade como um todo, o quilombo serve de exemplo de como produzir alimentos em um ambiente com fauna e flora tão diversificada, e ao mesmo tempo não modificar o ambiente e sim adaptar-se a ele.

Já em Catuti, apesar de ser uma comunidade quilombola, os mesmo não vivem como “comunidade”. As atividades agrícolas são realizadas de forma individual, mas existem alguns grupos isolados que ainda trabalham de forma coletiva, comandados principalmente pelas mulheres, que mostraram ter grande preocupação, sobretudo com a alimentação das crianças, utilizando de práticas agroecológicas em suas plantações.

No município de Monte Azul alguns agricultores produzem no sistema de base agroecológica, mas as comunidades, assim como em Catuti, não possui uma característica coletiva evidente como no município de Matias Cardoso. As atividades são realizadas de forma individual.

Estas comunidades sofreram grande influência dos centros urbanos, com o capitalismo e as facilidades das tecnologias agrícolas ofertadas pela agricultura convencional, o que acabou levando os produtores a não utilizar tecnologias simples e eficientes utilizadas pelos povos antigos. Com isso, alguns agricultores começaram a inserir em suas propriedades grandes áreas de monoculturas, fazendo aplicações de defensivos agrícolas, acreditando que a prática atual adotada seja a mais rentável financeiramente, além de diminuir gastos com mão de obra. Assim, as comunidades que antes eram unidas e trabalhavam de forma coletiva, foram se diluindo, e cada agricultor passou a cuidar da sua roça, desenvolver suas atividades de forma individual.

Hoje estas áreas se encontram com os solos degradados, a fauna e a flora já não são as mesmas, as plantações estão mais vulneráveis às pragas e doenças, levando o agricultor a aplicar cada vez mais pesticidas, fazendo com que o custo de produção fique cada vez mais oneroso, e por se tratar de agricultores familiares que possuem baixa renda eles acabam não conseguindo arcar com o custo de produção, com isso no final da safra, a colheita acaba não sendo satisfatória.

O avanço da agricultura capitalista no campo exerceu profundo impacto negativo sobre as ricas e diversificadas culturas rurais (Indígenas, quilombolas e camponeses) que se desenvolvem em sintonia com os biomas brasileiros. A desarticulação dos sistemas de valores preexistentes, a desorganização de comunidades tradicionais e a dissolução de identidades locais são fenômenos facilmente perceptíveis nas comunidades rurais que incorporaram as tecnologias da agricultura industrial em suas atividades agrícolas. Nesse sentido, falar em difusão (ou transferência) de tecnologias nada mais é do que um eufemismo, na medida em que o que efetivamente procurou-se difundir foi um novo modo de vida (ANA, 2007).

Conclusões

No município de Matias Cardoso todos os agricultores utilizam sistemas de base agroecológica, trabalhando de forma coletiva e integrada com a natureza. No entanto, em Monte Azul pouco mais da metade dos produtores utilizam esse sistema e, em Catuti, a maioria dos produtores utiliza sistema convencional.

Referências bibliográficas

- ALTIERI, M. A. Linking ecologists and traditional farmers in the search for sustainable agriculture. *Frontiers in Ecology and the Environment* v 2: 35–42, 2004.
- ANA. Articulação Nacional de Agroecologia. Construção do conhecimento agroecológico: Novos Papéis, Novas identidades. **Caderno do II encontro Nacional de agroecologia**, v. 3, p 19- 45, 2007.
- ASSIS, R. L; ROMEIRO, A. R; Agroecologia e Agricultura Orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 6, p. 67-80, 2002.
- CAPORAL, F. R. ; COSTABEBER, J. A; PAULUS, G. Agroecologia como matriz disciplinar para um novo paradigma de desenvolvimento rural. In: III Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2006, Florianópolis. **III Congresso Brasileiro de Agroecologia, III Seminário Estadual de Agroecologia**:. Florianópolis: Associação Brasileira de Agroecologia, 2006.
- MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – Serra Geral (MG)**. Ministério do desenvolvimento Agrário. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário. P 35-94, 2010.

MDA - **Ministério do Desenvolvimento Agrário**; Brasília, 2008. Disponível em:<<http://www.mda.gov.br>> Acesso em 26 de Junho de 2014.

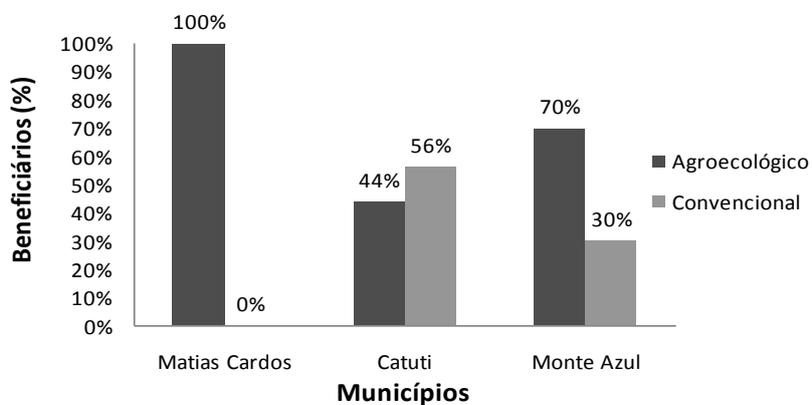


Figura1. Sistema de produção adotado pelos beneficiários do PDSM em suas propriedades no norte de Minas Gerais no ano de 2013.